colecta | *antes de nos sentarmos*

Concedei-nos, Senhor, a ciência dos lugares onde Vos escondestes e ensinai-nos a reconhecer, no avesso da grandeza, a soberania silenciosa do amor: esse reino sem muralhas nem insígnias, onde cada corpo ferido inaugura uma morada e cada gesto de misericórdia restitui ao mundo a sua primeira respiração. Reuni-nos, Pastor eterno, das dispersões do medo e das ravinas do esquecimento, para que aprendamos a habitar a terra onde a Vossa justiça tem o rosto desarmado dos pequenos.
Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Recebei, Senhor, o pão e o vinho, estes humildes sinais da terra e do trabalho, mas também matéria dos nossos dias, as mãos que não souberam abrir-se, a fome que tantas vezes deixámos ao largo e os corpos que abandonámos à margem da nossa abundância. E possa esta mesa, onde o Vosso corpo se oferece sem reserva, ensinar-nos a geometria secreta da pertença: que não há reino sem mesa partilhada, nem oferenda que não amadureça no lugar onde a vida de um irmão se torna, para nós, irrevogável.
Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, porque em Vós a morte perde a sua última palavra e o tempo, esse pastor de sombras que nos conduz pelos estreitos da ausência, se abre à imensidão de uma vida sem ocaso. Vós sois o princípio que não se extingue e o fim que não consente o abandono: quando todas as coisas Vos forem submetidas, permanecerá apenas o amor, essa claridade sem fronteiras em que os famintos encontrarão pão, os esquecidos um nome e os corpos, enfim desatados da sua noite, a plenitude de serem em Vós. Fazei, pois, que não cheguemos vazios à hora do encontro e que o Vosso reino nos encontre já ocupados em reparar o mundo, nessa paciente liturgia de dar de beber, vestir e acolher, onde a eternidade começa a respirar entre nós. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

Solenidade de Cristo Rei – Domingo XXXIV do Tempo Comum (Ano A), Paulo Ramos